

COMISSÃO DE SAÚDE (CS)

19.02.2019

COMISSÃO DE SAÚDE (CS)

19.02.2019

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Havendo número regimental, declaro aberta a segunda reunião ordinária da Comissão de Saúde do período adicional à 4ª sessão legislativa da 18ª Legislatura, convocada com a finalidade de primeiro: deliberar sobre a pauta anexa; segundo: proceder à oitiva do Sr. Dr. José Henrique Germann Ferreira, secretário de Estado da Saúde, a quem eu peço para tomar assento ao meu lado direito, com o objetivo de apresentar o andamento de sua gestão e o desenvolvimento de ações do terceiro quadrimestre de 2018 conforme previsão expressa no artigo 36, inciso 5º, da lei complementar 141 de 2012 e no artigo 52 a da Constituição do Estado de São Paulo; e terceiro: tratar de assuntos de interesse da Comissão.

Registro a presença dos nobres deputados Gilmar Gimenes, Carlos Neder, Doutor Ulysses, Julio Cesar, Wellington Moura, querido líder do Governo Carlos Pignatari, Hélio Nishimoto. Deputado Cassio Navarro também se faz presente, agradeço a presença de todos e solicito à secretária da Comissão a leitura das Atas das reuniões anteriores.

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, o nobre deputado Doutor Ulysses.

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Peço dispensa da leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - É regimental a solicitação de Vossa Excelência, estando todos de acordo, considera-se aprovado.

Eu coloco a posição aos Srs. Deputados, membros da Comissão, a possibilidade de inversão da ordem. Para que a gente possa ouvir inicialmente o secretário, para que

os senhores deputados também possam fazer os seus questionamentos, em seguida a gente segue a pauta.

Estão todos de acordo? Inverter a pauta para ouvir o secretário?

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pois não, nobre deputado Carlos Pignatari.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Da minha parte da liderança do Governo, sim. Não há nenhum inconveniente, precisamos ver com os outros companheiros aqui.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Todos estão de acordo? Permaneçam como se encontram.

O SR. - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem.

O SR. - Da minha parte também tudo bem.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado, deputado Gilmar Gimenes, Doutor Ulysses, todos estão de acordo. Então, por unanimidade, vamos agradecer a presença do Dr. José Henrique Germann Ferreira, a quem eu conheço neste momento, que vamos ter que discutir muito a Saúde do estado de São Paulo, temos esperança no seu governo, no governo Dória. E inicialmente já vou passar a palavra a V. Sra. para que faça a explanação conforme determina a lei complementar e a Constituição do Estado.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Boa tarde. Inicialmente eu queria agradecer a oportunidade de estar aqui. É um momento que nós dá a possibilidade de esclarecer dúvidas, de apresentar o relatório do quadrimestre anterior, embora nós estejamos iniciando o nosso mandato agora, eu vou chamar de mandato

agora em 1º de janeiro, mas não importa, tem que existir uma continuidade, e as responsabilidades também continuam. Nesse sentido acho que a apresentação do relatório do quarto trimestre cabe a mim, sem dúvida.

Nós estamos assumindo a secretaria e imaginando três vertentes dentro de um plano de ação para a área da Saúde no estado de São Paulo. O primeiro principalmente relacionado à questão assistencial. Eu acho que o objetivo principal que nós temos é que consigamos apresentar para os pacientes que nos procuram, dentro do conjunto dos pacientes SUS – eu costumo dizer que a Secretaria tem que estar presente onde existe um paciente SUS. Seja através da questão assistencial, uma questão de busca de qualidade daquilo que nós vamos apresentar ou mesmo de gestão – própria, gestão compartilhada com outras instituições.

De qualquer maneira, cabe a nós supervisionar e cabe a nós orientar e, por que não dizer, levar para as entidades que são afiliadas, eu vou chamar dessa maneira, os preceitos de gestão que nós estamos querendo imprimir dentro da gestão da própria Secretaria.

A busca de resultados clínicos adequados é o nosso maior objetivo e a segurança do paciente. E para isso nós estamos imaginando uma pequena reformulação do ponto de vista da Coordenadoria de Controle de Doenças que tem que alargar o seu escopo, hoje está voltada principalmente à questão das moléstias infectocontagiosas, são de extrema importância, mas nós temos também que pensar nos demais agravos que existem dentro da população, o que a população apresenta.

Nesse sentido, estamos pensando em moléstias cardiovasculares, em oncologia, estamos pensando em causas externas também. Essa Coordenadoria então teria que se desdobrar nesse sentido além do que já vem fazendo na questão das moléstias infectocontagiosas, inclusive no relatório tem uma parte relacionada a isso.

Do ponto de vista de qualidade, a nossa intenção é ter como objetivo final uma satisfação da clientela ou uma satisfação dos pacientes que procuram as unidades da Secretaria, não só das próprias mas também daquelas que estão ligadas a OSs e gradativamente as relacionadas como unidades afiliadas.

Esse é o nosso objetivo, superar a expectativa do paciente que ele tenha com os serviços relacionados à Secretaria e a todos os seus tentáculos, vamos chamar assim, seja em unidades próprias ou afiliadas. O paciente é um só, temos que tratar todos da mesma maneira para que a gente consiga atingir um grau de satisfação e também seja satisfatório para nós.

Existem algumas unidades, várias unidades da Secretaria, que apresentam índices de satisfação bastante altos, acima de 90%, mas tem outras que não alcançaram isso, e não adianta você ter de novo altos e baixos, nós precisamos ter uma certa constância a respeito da qualidade que você oferece aos pacientes.

O terceiro eixo, terceira plataforma, que nós vamos trabalhar é a questão da eficiência operacional, no sentido de ter como objetivo final e principal a diminuição do desperdício, e a diminuição do desperdício vai principalmente desde a questão assistencial – exames repetidos, assistência refeita, pacientes que vão em várias unidades porque não conseguem, em algumas vezes, atingir ou buscar a assistência que eles estavam esperando, aí eles vão para outro, fazem tudo de novo e assim sucessivamente.

Então, dentro dessa plataforma nós temos uma estrutura organizacional na Secretaria que tem dez diretorias que estão aqui representadas, inclusive para tirar algumas dúvidas que possam ser pertinentes aqui no relatório, e em conjunto fazer com que essa nossa plataforma passe de ser almejada, de ser um sonho, e passe a ser algo mais concreto e efetivo dentro da gestão dos serviços de saúde da Secretaria. Acho que era inicialmente o que eu poderia dizer.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - O senhor quer, secretário, fazer uma apresentação?

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Pois é, eu não sabia que tinha essa oportunidade, senão teria feito, mas a única apresentação que tenho é do relatório, mas se quiserem abrir para perguntas também estou à disposição.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, o nobre deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Se for possível enviar para os deputados da Comissão o relatório depois, fica mais fácil.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Sim, senhor. Quero registrar a presença do nobre deputado, sempre meu líder, deputado Pedro Tobias, a quem a Assembleia vai sentir muita falta da sua presença aqui, mas a amizade permanece, Pedro Tobias. Também agradecer a presença do deputado eleito, César, seja bem-vindo, já acompanha antes de assumir o mandato, já está aqui.

Normalmente, senhor secretário, o que acontece – a Secretaria encaminha via e-mail, a gente já distribui, depois se faz uma apresentação aqui na tela e a gente abre isso. Então vou solicitar que o senhor deixe o que trouxe, vejo que o senhor já tem um relatório em mãos, para que a gente possa passar aos Srs. Deputados, e passo à inscrição então dos membros da Comissão para que possam questionar o senhor secretário.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, querido nobre amigo, companheiro que também vai fazer falta nesta Casa, porque é um grande médico, foi secretário de Saúde da prefeitura de São Paulo e também nos ajudou muito na CPI, senhor secretário, das OSs de saúde, que a gente tem muito a conversar sobre isso quanto à fiscalização – existe aqui um projeto de lei proposto pela CPI para ser aprovado, conseguimos aprovar no final de ano projeto importantíssimo, estava aqui há mais de dez anos parado, que é do deputado Pedro Tobias quanto à fiscalização das OSs. E a gente precisa aprimorar isso.

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Olha, foi vetado, viu.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Foi vetado?

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Foi vetado, infelizmente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - É uma vergonha. Tudo o que é fiscalização é vetado, aqui eu não estou falando de quem é o governo ou quem deixa de ser, mas eu acho que a gente tem que aprovar a nova legislação, deputado, e derrubar o seu veto rapidamente, porque quem quer dar transparência, transparência deve ser dada. São recursos do povo brasileiro, são mais de 12 bilhões de reais investidos todos os anos com as OSs, e as OSs vão acabar acabando o modelo em

função daquelas que são ruins, que estão se proliferando. Então, quando não se fiscaliza acontece isso. Mas passo a palavra ao querido e nobre deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Inicialmente quero cumprimentar o secretário, parabenizando-o pela posse, sua equipe, bem como todos os deputados aqui presentes. O deputado Edmir Chedid presidiu a CPI das OSs, e o relatório foi enviado a todas as instituições de controle externo e interno. Acho que valeria a pena, não sei se nós temos uma cópia, de entregar em mãos ao secretário as recomendações que derivaram das propostas aprovadas no âmbito da CPI. Eu inclusive preparei aqui um ofício e entreguei na sala do presidente da nossa Comissão, dirigido ao secretário, não sei se há cópia sobre a mesa, e eu elenquei alguns itens que eu gostaria de dialogar com o secretário.

Normalmente nós recebemos essa apresentação com antecedência de tal maneira que os deputados podem se preparar melhor, inclusive numa avaliação do que foi o quadrimestre. Não sei se não foi encaminhado a tempo, Sr. Presidente, o material. O fato é que eu pelo menos não recebi a apresentação e isso prejudica o nosso trabalho de fiscalização do Poder Executivo, que é uma prerrogativa do Parlamento.

Em razão disso, eu apenas destaquei alguns itens que eu gostaria de dialogar com V. Exa. na condição de secretário da Saúde: o primeiro diz respeito a AME de Penápolis. Eu pergunto: que providências o gestor estadual do SUS tomou e vem tomando em face da proposta da instalação da AME de Penápolis, uma vez que há um imóvel alugado, pagando 50 mil reais por mês à irmandade Santa Casa de Misericórdia de Pacaembu, que foi fiscalizada nesta CPI – foi contratada para fazer a gerência desta AME e, entretanto, a unidade não está em funcionamento.

Esse documento foi assinado no dia 27 de dezembro, faltando quatro dias para acabar o ano de 2018, pelo então governador Márcio França. Ele autorizou a instalação da AME e autorizou, inclusive, a contratação desta Santa Casa de Misericórdia de Pacaembu, que foi bastante discutido aqui nessa CPI das OSs. Então a primeira pergunta é se a Secretaria da Saúde vem tomando providências, uma vez que o dinheiro público vem sendo desperdiçado no estado de São Paulo? Eu vi matéria da imprensa em que V. Exa. recebeu o prefeito, recebeu vereadores da cidade, mas nas matérias da imprensa não fica claro exatamente qual é o posicionamento da secretaria em relação àquele prédio que está alugado – 50 mil por mês, sem funcionar —, uma OS que não

pertence ao rol daquelas mais bem conceituadas. Qual é o encaminhamento que se pretende dar na Secretaria da Saúde em relação a esse aspecto?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Muito obrigado, Excelência. Tem a palavra o senhor secretário.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Pois não. Muito obrigado. Nós de fato fizemos um encontro com o prefeito, com o secretário de Saúde da cidade e iniciamos ou reiniciamos, vamos dizer assim, a questão da instalação pertinente ou não dentro da cidade de Penápolis para uma AME naquela região. Esse estudo não terminou e a questão do aluguel da unidade, independentemente do valor, porque são 50 mil reais por ano, independentemente de ser por ano ou por mês, acho que isso não é o mais relevante – o dinheiro público está ali e o senhor prefeito tem uma destinação para aquele imóvel, e, se por acaso na nova instalação aquele imóvel for pertinente, será feito lá; senão será feito num outro local. Foi isso que nós combinamos com ele, já conversamos e iniciamos os estudos nesse sentido.

O SR. GILMAR GIMENES - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, Excelência.

O SR. GILMAR GIMENES - PSDB - Secretário, ainda em relação ao AME de Penápolis – é uma cidade também que me preocupa, uma vez que também é da minha base eleitoral –, esse estudo que agora está sendo refeito, naturalmente, em que andamento está isso? Isso depende do quê? Não tinha sido empenhado nada, era só uma promessa, um autorizo? Eu queria só entender um pouco melhor esse processo.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Então, era uma autorização, um convênio que foi feito para a prefeitura de Penápolis e nós acabamos não realizando pelo que eu disse aqui agora, que nós precisamos saber da necessidade do AME em Penápolis. Se isso for de fato pertinente, porque como foi dito, ele foi assassinado no dia 27 de dezembro, então em função disso a gente retomou este processo, foi o único processo que a gente retomou para estudo, esse do AME de Penápolis. Ali está perto da cidade de Araçatuba, todos nós conhecemos a região e

vamos entender da pertinência. Se houver de fato a necessidade, ele será instalado. Se é no mesmo local ou não, eu não sei.

O SR. GILMAR GIMENES - PSDB - Eu queria só concluir, naturalmente eu participei muito desse processo, esse AME foi autorizado verbalmente pelo, à época, governador Geraldo Alckmin, eu estava presente. Depois, por vários motivos, naturalmente, ele não conseguiu concluir até sair do mandato.

O SR. - Como sempre.

O SR. GILMAR GIMENES - PSDB – Ausentou-se e posteriormente o governador Márcio França, até entendo de forma precipitada, uma vez que não tinham sido concluídos os estudos, realmente acho que fez a promessa, mas entendo que não deva ter empenhado nada, como em vários outros convênios que ele prometeu aí. Mas quero dizer para o senhor que eu participei disso e entendo que há sim a necessidade, independentemente de Araçatuba. Têm outras 42 cidades em torno da região de Penápolis que têm essa necessidade de atendimento, uma vez que o AME de Penápolis sequer estava recebendo cirurgias de toda essa região no entorno de Penápolis. Então há uma carência muito grande, lógico, estarão sendo feitos estudos, entendo que é normal, mas posso assegurar para o senhor que, concluídos os estudos, com certeza é uma necessidade de Penápolis para atender aquela região.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado, deputado Gilmar.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Vou devolver a palavra...

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Na próxima reunião...

O SR. GILMAR GIMENES - PSDB - O secretário quer concluir.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Na próxima reunião com certeza eu terei a posição final já tomada.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Eu devolvo a palavra ao deputado.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Dando sequência, eu gostaria de entender qual é o encaminhamento que o secretário propôs partindo da reunião que houve com o prefeito e os vereadores, se foi constituída uma comissão, se foi delegada a Delegacia Regional de Saúde, uma vez que eu pretendo acionar o Ministério Público estadual e o Tribunal de Contas do Estado para analisar essa situação que é emblemática, e ela pode nos mostrar a realidade, eventualmente, de outros AMEs. Mas eu precisaria, para não ser injusto com Vossa Excelência, saber qual é o encaminhamento decidido na reunião.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Está sendo realizado pela nossa coordenadoria das regionais, pelo secretário de Penápolis e pela Regional.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Presidente, nós temos aqui a presença de vereador de Penápolis, eu proponho que ao final das oitivas aqui, das intervenções dos deputados e do próprio secretário, que nós possamos ouvir algumas pessoas aqui presentes que vão colaborar conosco nessa discussão.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, Excelência.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - O deputado Neder, em toda Comissão vem aqui para fazer política. Não é isso. Nós temos que resolver o problema. Não é permitido na Comissão sem estar marcado para abrir para pessoas externas falarem, Presidente. Já está sabendo disso. Então, quer dizer, toda vez é a mesma história aqui nessa Comissão, quer ouvir Associação, ouvir isso. Eu acho de extrema importância a gente ouvir, mas não na Comissão de Saúde. Nós estamos falando pelo

artigo 52, isso é contra o regimento da Casa. Agora, o senhor é presidente, se o senhor achar isso possível, pode ser feito, mas não é regimental que isso aconteça.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Excelência, eu vou colocar isso em discussão na hora oportuna. Eu também quero registrar a presença aqui da vereadora Lúcia da Saúde, do município de Osasco, do vereador Ni da Pizzaria e do vereador Ricardo Silva e também trazer aqui um ofício – está anexo aqui –, gostariam de falar com o senhor secretário, nem que não seja na Comissão. Eu estou pedindo uma audiência na Secretaria lá faz 40 dias, agora parece que marcaram, viu, Excelência, está difícil.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Quarenta dias faz que ele assumiu.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Desde o primeiro dia.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - É, desde o primeiro dia. Tudo bem.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Nós somos deputados aqui faz tempo, Excelência.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Apenas para concluir, nós temos aqui, além de vereadores, o Conselho Gestor do Hospital do Mandaqui, temos o Conselho Regional de Odontologia do Estado de São Paulo...

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Carlos, espera um pouquinho. O senhor secretário nem trouxe aqui a apresentação, vamos ser claros e objetivos? Ele nem trouxe a apresentação para cumprir a Constituição. Ponto. Nós estamos recebendo aqui... mas não mandou para ninguém, não trouxe para colocar na tela.

Então nós vamos parar a reunião, tirar xerox de tudo. Está suspensa a reunião pelo tempo que for necessário para tirar o xerox para a gente dar continuidade.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

(Fala fora do microfone.) - Está na tela.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Falou que não tinha. Quer voltar a fita para colocar?

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Não, não é isso. Deixe-me esclarecer.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Que não tinha uma apresentação?

O SR. GILMAR GIMENES - PSDB - Presidente, ele disse que tinha só do relatório. Não tinha uma apresentação. Do relatório ele disse que tinha.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Então, se está na tela, por gentileza, senhor secretário. Pode fazer a apresentação que o senhor desejar para que assim os deputados possam fazer o questionamento da pauta do item que é atender ao senhor e também falar de assuntos de interesse da Comissão, que é a pauta 3.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - A reunião está suspensa ou eu posso continuar?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Eu já retomei. Acho que é importante ele fazer a apresentação.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Ah, sim.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - E depois o tempo do senhor está resguardado, os dez minutos para fazer o questionamento.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - O.k. Pode passar.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Quero registrar a presença aqui...

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pela ordem, Presidente. Mesmo não concordando com a pauta que está aqui, nós vamos ouvir o relatório. Como aqui é uma casa presidencialista, e o senhor é o presidente da Comissão – o senhor pode fazer o que o senhor quer e o que não quer.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Não é assim, Excelência.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Eu estou dizendo ao senhor, deputado. O senhor é presidente dessa Comissão, o secretário veio aqui para falar e cumprir o regimento, que é apresentar o relatório do último quadrimestre do ano passado. Ponto. Essa que era obrigatoriedade dele.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Ele vai apresentar o relatório...

(Vozes sobrepostas.)

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Nós podemos suspender a reunião.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - E vai ouvir os deputados.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Ele ir embora, se retirar, e vamos todo mundo ficar aqui debatendo com as associações, com os vereadores.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Se for o caso, se tiver quórum.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Eu acho que é impossível permitir isso, Excelência.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Se tiver quórum, Excelência. Faz parte, essa é a Casa do povo. Não é a Casa do povo?

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - É, Sr. Deputado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - O senhor não teve setenta e poucas mil pessoas?

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente. Essa foi a melhor.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - O senhor não representa setenta e poucas mil pessoas?

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB – Eu, que é importante a gente fazer essa discussão aqui, viu deputado. Muito importante.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Eu acho que a gente tem que ser mais objetivo, Excelência.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Eu também acho. Não objetividade de fazer o que está sendo feito na pauta dessa Comissão.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - A pauta está aí, está colocada. Por que o senhor não questionou antes, líder do Governo? Têm três pautas aí. Quero agradecer a presença...

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Aqui é presidencialista, quem faz a pauta é o presidente da Comissão.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Exato.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Mesmo não concordando.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Ótimo. O senhor é líder do Governo, a base tem maioria, esvazia a reunião, a reunião cai e não acontece mais nada.

Deputado Marcos Martins está presente, quero registrar a presença; nobre deputado Jorge Wilson e a vice-presidente da Comissão, a nobre deputada Analice Fernandes. Passo a palavra a V. Senhoria para que faça a explanação que está na tela então.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Muito obrigado. Então, com relação ao terceiro quadrimestre, os profissionais que consultaram na Secretaria de Estado da Saúde estão relacionados aqui neste quadro e divididos entre os estaduais nos AMEs, os estaduais nas OSs, e os estaduais dos serviços próprios da Secretaria, inclusive os hospitais. E os estaduais universitários, que são os hospitais universitários da rede, e outros que são relacionados aqui também.

Isso dá um total de 143 mil e 150 servidores. A rede de serviços estaduais se compõem de 101 hospitais, sendo 44 sob administração de OSs, 43 na administração direta, 11 autarquias e fundações e três não administrados pela secretaria, como, por exemplo, o Hospital Universitário da USP.

A participação dos serviços sob gestão estadual na produção hospitalar e ambulatorial do SUS está assim: os serviços estaduais foram responsáveis por 49% da produção hospitalar e 46 dos procedimentos ambulatoriais e o restante são relacionados aos municípios.

O valor médio da EH na gestão estadual foi 66% superior ao da gestão municipal, o que significa que a gestão estadual é responsável pelo atendimento dos pacientes de maior complexidade. A gestão municipal teve um tíquete-médio, um valor médio de internação por volta de 1098 reais; a gestão estadual, 1649 reais; a gestão estadual em OSs, 1178 reais; a da administração direta 1271 reais, nesta divisão. Excluindo os hospitais Dante Pazzanese e Arnaldo Pezzuti, que são de maior complexidade. Aí o valor médio sobe para 2916 reais. Mas nós podemos dizer que a gestão estadual trabalha com 1649 reais como valor médio da EH nas internações relacionadas à gestão estadual.

A aplicação de recursos foi em 2018 de 16 bilhões e 802 milhões, este é um percentual de 13,37% da receita líquida do Estado. Está dentro do teto superior da lei 141/2012.

As emendas parlamentares estaduais foram: do total de 230 milhões que estavam no orçamento, 174 foram pagas durante o exercício de 2018 e 42 milhões serão pagos durante o mês de fevereiro de 2019, 20% do total. O auxílio financeiro às instituições filantrópicas tem dois programas: o primeiro é o problema das Santas Casas sustentáveis, com 61 sob convênios assinados, e o pagamento durante o ano foi de 335,7 milhões e no último quadrimestre foi de 105,7 milhões. Dentro do programa Pró-Santa Casa, as instituições são 113 e o pagamento foi muito parecido, no valor de 334 milhões e 112 milhões no último quadrimestre, o que significa que os recursos alocados no programa Pró-Santa Casa atingem um número que é o dobro das Santas Casas sustentáveis. Isso se deve porque as Santas Casas que estão no programa Pró-Santa Casa são de menor tamanho, menor complexidade, e por isso a média de subsídios de apoio financeiro acaba sendo menor.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Senhor secretário, só um minuto. Eu vou pedir para a nobre deputada Analice Fernandes assumir a presidência, para que eu possa dar quórum aqui na Comissão de Constituição e Justiça. A senhora pode assumir por uns minutos, Excelência?

(Pausa.)

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Agradecer a nobre deputada Analice Fernandes, mas acabou, nem com a nossa presença deu quórum na Comissão de Constituição. Dando sequência, agradeço muito a nobre deputada, sempre gentil, dedicada e trabalhadora. Devolvo a palavra a Vossa Excelência, secretário.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Muito obrigado. Dando sequência, o piso da atenção básica é de três reais por habitante/ano, que corresponde a um valor de 134 milhões por ano. O pagamento do terceiro quadrimestre foi de 45 milhões.

O programa Qualis, que é outro tipo de subsídio, é um auxílio financeiro relacionado à qualidade de vida e outros indicadores relacionados à cobertura e à

qualidade de vida, em 426 municípios totalizou 47 milhões no ano de 2018, sendo 18 milhões no último quadrimestre.

O programa Mulheres de Peito faz um rastreamento organizado para a detecção do câncer de mama nas mulheres entre 50 e 69 anos, é um programa que procura ampliar esta cobertura populacional de exames de mamografia – é um desafio porque nas mulheres nesta faixa etária é maior a incidência de câncer de mama, e por isso a detecção precoce é fundamental para que elas possam ter um desfecho de cura e adequado em relação a esta patologia.

A CROS realizou 17 mil agendamentos nas unidades da rede, e as unidades móveis fizeram 37 mil exames de mamografia, mais 1300 de confirmação diagnóstica, e no terceiro quadrimestre isso foi 12 mil mamografias e 380 de confirmação diagnóstica.

O programa “O filho que ama leva o pai ao AME” é para a questão de doenças urológicas, na busca do câncer, a detecção precoce do câncer de próstata e doenças cardiovasculares em pacientes a partir de 50 anos de idade. O atendimento é feito aos sábados em 25 ambulatorios AMEs, e foram atendidos 67 mil pacientes em 2018, sendo 22 mil no terceiro quadrimestre. O total dos atendimentos no ano foi: 21 mil em cardiologia, 21 mil em urologia e 24 mil em diversos outros tipos de atendimento.

À terapia renal substitutiva – praticamente nós estamos falando de hemodiálise –, o Ministério da Saúde, até novembro de 2018, financiou isso através do programa FAEC e com limites financeiros estabelecidos com base na média da produção.

Esta lógica de financiamento criou uma certa desorganização na rede e pacientes com insuficiência renal crônica tiveram de procurar atendimento de diálise em unidades hospitalares, precisando ser internados, o que eleva o custo e, além do mais, cai o número de possíveis pacientes realizando tratamento. Então a média foi de 500 pacientes/mês em regime internado, e em regime ambulatorial 24400 no ano. E essa norma do Ministério mudou a partir do ano passado.

Os repasses do componente básico da assistência farmacêutica na atenção básica – ela se divide em com adesão ao programa “Dose certa” ou não adesão ao programa “Dose certa”, o que demonstra que isso vem de remuneração ou subsídios federais ou estaduais, e o Município também colabora com isso.

Para quem não está em adesão ao programa “Dose certa” o total é de 9,80 por habitante, e para quem aderiu ao “Dose certa” isso chega a 10,47, e às vezes até um pouquinho maior de acordo com a vulnerabilidade dos pacientes de uma dada região.

No programa estadual “Dose certa”, portanto, os municípios recebem o valor, para o diabetes, de 0,50 por habitante/ano. E são aqueles que têm abaixo de 270 mil habitantes que podem aderir ao programa. Hoje são 572 municípios que participam do programa. No terceiro quadrimestre de 2018 o repasse para esses fundos foi de 12,9 milhões. A assistência farmacêutica não relacionada à atenção básica – e inclusive de alto custo – está distribuída em 37 farmácias especializadas, e a média de atendimento foi de 616 mil pacientes por mês, com mais de 169 milhões de unidades distribuídas. Algumas dessas distribuições são feitas diretamente na residência.

Então, quando se diz paciente/mês na verdade isso quer dizer atendimento, por isso que chega nesse número. A média de atendimento é de 59 mil pacientes por mês, com mais de 35 milhões de unidades farmacêuticas distribuídas. Isso equivale a 39 milhões de reais. Os medicamentos e nutrição parenteral de demandas administrativas e demandas judiciais distribuídos nas 24 dessas farmácias dão uma média de 36 mil atendimentos. A demanda judicial é de 279341 solicitações durante o ano passado, e administrativas, 162 mil durante todo o ano.

Passando agora para a questão epidemiológica da dengue, chikungunya e zika, nós temos aqui um quadro comparativo que mostra o seguinte: o quadro é relacionado ou relativo à semana epidemiológica que vai da primeira semana a sétima semana, estamos falando aproximadamente de um mês e meio. Então, para 2018 nós tivemos, nas semanas de um a sete, 15 mil casos de dengue, 15700 casos de dengue notificados, e 1500 casos confirmados e um óbito.

Em chikungunya foram 68 casos confirmados, nenhum óbito. Zika, 38 casos confirmados, nenhum óbito, e zika em gestante dois casos. Nas semanas de um a sete, ou durante a semana epidemiológica, durante 2019 agora – durante este exercício vamos chamar assim –, foram notificados para dengue 41 mil casos, confirmados 13472 e cinco óbitos até a semana passada, nós podemos dizer desta maneira. Chikungunya, dez casos, zero óbitos; para zika, dois casos, zero óbitos, e zika gestantes, zero, e zero.

Esses casos, 13472 e cinco óbitos, estão na sua grande incidência na região noroeste do Estado, indo de Araçatuba e Andradina até Ribeirão Preto. Eu mostro aqui no quadro à frente. Portanto, fazendo um resumo de 2016 até 2019, os casos confirmados tiveram um pico em 2016 de 61 mil casos, 39 óbitos, e agora estamos com 13472 casos, cinco óbitos confirmados.

Todas as ações estão relacionadas nessas regiões, intensificadas nessas regiões, onde São Joaquim da Barra teve dois óbitos, São José do Rio Preto, dois óbitos, e Araraquara, um óbito, dos casos que foram confirmados.

Para febre amarela, ela está dentro de um corredor ecológico – podemos assim chamar –, que vem junto do litoral sul do estado de São Paulo a caminho do Paraná, mas também subindo um pouco para a região de Sorocaba e Grande São Paulo. Nós tivemos, no total, há incidência de 38 casos e 9 óbitos, então essa é uma diferença importante que dá 23% de letalidade, enquanto na dengue é bem menor.

Aqui o que tem que fazer, diferentemente da dengue, é a vacinação, nós temos vacina suficiente para a população, nós temos hoje uma média do Estado que vou mostrar em torno de 70%, temos que atingir 95% de meta de população vacinada, ou de percentual de cobertura, assim chamado. Na região do Vale do Ribeira é extremamente difícil, muita gente na mata, população quilombola, mesmo assim a gente conseguiu elevar de 66% para 76% o índice de cobertura naquela região.

Em 2009 houve uma parte do Estado que ficou, não havia necessidade da vacinação, ela estava fora da área vacinal, vamos chamar para ser vacinados, e eu acho que vocês viram o ministro da Saúde falando anteontem a respeito disso e disse que uma parte do Nordeste não precisaria ser vacinada, é a mesma situação que nós tivemos em 2009. Mas isso frente à população geral, porque agora a febre amarela nós temos que vacinar a população toda do Estado, isso faz cair esse percentual para 70%. Então agora temos que atingir a meta de 95 até o final do ano ou até depois do segundo semestre.

Esses são os casos por ano, aqui 39 de novo, 38 casos em 2019, nove óbitos, uma letalidade de 23,7%. Vocês podem observar que a letalidade vem caindo gradativamente.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, Sr. Secretário, só uma dúvida. Baixada Santista não tem nenhum caso, Baixada Santista parte sul, Guarujá, Santos, São Vicente? Que não estava na tabela, por isso que eu falei.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Sim. Faz parte do corredor, mas não é o foco principal. O foco principal está em Eldorado e na região do Vale do Ribeira, mas nós temos outras, eu vou dizer esporadicamente, o acontecimento de febre amarela, como tivemos aqui em São Paulo.

Então aqui tem a cobertura vacinal por região do estado de São Paulo e o total de cobertura de 70%, é esse que nós temos que elevar para 95%.

Existe o programa “Saúde em ação” que é relacionado aos financiamentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, para construção e reformas de hospitais e unidades básicas de saúde, e elas foram realizadas em cinco regiões, que é o Vale do Ribeira, litoral Norte, Vale do Jurumirim, a região metropolitana de Campinas e Itapeva. É um programa atual, está finalizando do BID.

Neste quadrimestre, principalmente, foram entregues acho que nove UBSs que foram reformadas ou construídas dentro deste programa do BID, nas cidades de Eldorado, Itatiba, duas, Campinas, Vinhedo, Ubatuba, duas, Registro e Caraguatatuba. São as UBSs que foram finalizadas durante o ano passado.

Aqui tem algumas fotos, eu visitei algumas delas quando estive na região do Vale do Ribeira, duas estavam lá, fui visitar. Ainda temos para a entrega o Hospital Regional Norte, que é em Caraguatatuba, uma obra iniciada em 2016 e término previsto agora para abril de 2019. Aqui estão duas fotos, equipamentos e construção, e assim colocar em funcionamento ainda dentro deste primeiro semestre.

Dentro das PPPs, que é a Parceria Público-Privada com instituições lucrativas, já foram inaugurados hospitais de Sorocaba, São José dos Campos, e agora estamos tentando iniciar as obras do Hospital da Mulher, Hospital Pérola Byington, numa nova localização. Aquele prédio que hoje ele ocupa se não me engano é um prédio alugado.

Fora do BID, dentro do âmbito da própria Secretaria, os hospitais que foram construídos, como foi o Hospital Estadual de Serrana, perto da região de Ribeirão Preto, e os demais que sofreram modificações, reformas e atualizações como Vila Nova Cachoeirinha, Regional Sul, Mandaqui, Felipe Pinel e mais esses três que estão aqui, unindo o serviço de assistência médica e social dos servidores do HC da Faculdade de Medicina de São Paulo. Era o que eu tinha para apresentar, estou aberto a perguntas.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Queria agradecer, Sr. Secretário, e pedir excusas porque eu não entendi na hora que o senhor havia trazido a explanação. Desculpa, mas essa é a apresentação.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - O.k., muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Para nós aqui é a apresentação. Pela inscrição dos deputados, nós temos aqui inscritos ainda mais quatro minutos o nobre deputado Carlos Neder, depois o deputado Pedro Tobias, deputado Marcos Martins, deputado Julio César e deputado Doutor Ulysses, que também quer se inscrever. Quero relatar a presença da nobre deputada Carla Morando, que assume o mandato dia 15; do Julio César também. O César está aí, falei do César já, chegou junto com o Pedro Tobias, viu Carlão? Está bem acompanhado. O Orlando Morando fez um grande trabalho nessa Casa aqui, transmita um grande abraço nosso ao prefeito de São Bernardo do Campo, que realiza um trabalho excepcional lá. Quero devolver a palavra então ao deputado Carlos Neder, que tem mais quatro minutos para concluir.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Considerando que eu tenho quatro minutos, eu colocarei as questões globalmente e depois o secretário decide como responder. Eu estava informando que dentre as entidades aqui presentes nós temos o Conselho Regional de Odontologia, a Associação Paulista de Cirurgiões-dentistas, o Movimento de Saúde da zona norte de São Paulo e também o Conselho Gestor do Hospital do Mandaqui.

Eu entreguei, Sr. Presidente, em seu gabinete, eu peço que seja entregue uma cópia ao secretário, o ofício número 5 de 2019 e nesse ofício eu pergunto sobre a questão do Hospital Sorocabana. Nós aqui na Assembleia Legislativa aprovamos uma dotação de 48 milhões para o Hospital Universitário, e, neste ano, de outros 40 milhões, sendo 20 milhões para custeio e 20 milhões para recursos humanos. Entretanto, nós sabemos que o Hospital Sorocabana, não estando em funcionamento, sobrecarrega o Hospital das Clínicas e o próprio Hospital Universitário. Então nós gostaríamos de saber se é fato que foi assinado uma parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde e a Universidade de São Paulo com vista ao funcionamento do Hospital Universitário, e se já há uma definição de comum acordo entre a USP e a Secretaria Estadual Saúde sobre como os recursos autorizados pela Assembleia serão utilizados no exercício financeiro de 2019.

Uma outra questão é que o então deputado Roberto Gouveia aprovou uma lei aqui na Assembleia para instituir conselhos gestores nas unidades estaduais de saúde. Posteriormente foi declarada a inconstitucionalidade da lei no Supremo Tribunal Federal e há o entendimento de que apenas o Executivo poderia encaminhar um projeto de lei para atualizar a legislação do Conselho Estadual de Saúde e instituir conselhos

gestores nas unidades da Secretaria que não serão municipalizadas. Então é uma luta antiga aqui da Assembleia para que o governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado Saúde, prepare um projeto de lei atualizando a legislação do Conselho Estadual de Saúde e tendo a previsão legal de funcionamento dos conselhos gestores nas unidades estaduais, porque isso já existe nas unidades que estão sob gestão do município.

E enquanto não há esse projeto de lei, enquanto não se aprova essa lei na Assembleia, se for esse o entendimento dos deputados, que Vossa Excelência, na condição de secretário, mediante ato do secretário, discipline o funcionamento desses conselhos gestores que existem, por exemplo, no Hospital de Guaianazes, Hospital de São Miguel e São Mateus, no Hospital de Vila Penteado e recentemente houve um problema no Hospital do Mandaqui, em que foi determinada a extinção desse conselho gestor – que é previsto no SUS pela lei 8.142 –, que é um mecanismo importante de gestão democrática. Então nós estamos apresentando uma sugestão a Vossa Excelência, que junto ao governador decida por encaminhar ou não o projeto de lei instituindo esses conselhos gestores e atualizando a lei do Conselho Estadual de Saúde. E, no caso específico do Hospital Sorocabana, há o entendimento de que é preciso fazer a municipalização do imóvel do Hospital Sorocabana porque a permissão de uso por 20 anos se mostrou inadequada. Oito anos se passaram e o hospital permanece fechado e se deteriorando.

Então tem um parecer da Secretaria de Estado da Saúde defendendo uma tese, que nós concordamos, de que a melhor solução seria uma cessão definitiva do imóvel para a prefeitura de São Paulo, de tal forma que a prefeitura assuma a gestão do hospital para que ele possa funcionar como um Hospital Geral, beneficiando a região da Lapa, região oeste e municípios vizinhos. Então isso está no documento, Sr. Presidente, que eu gostaria que fosse entregue cópia ao secretário, que é o ofício 05 de 2019.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Estou entregando então o ofício a Vossa Senhoria e já encaminho também, na última reunião da Comissão esse assunto foi abordado aqui, sobre o Hospital do Mandaqui quanto ao conselho. Então, também como definido na última reunião, passo as mãos de Vossa Senhoria o pleito por que só esse conselho foi destituído, para que o senhor faça análise.

Eu gostaria de perguntar aos senhores deputados se alguém se opõe, como há vários Srs. e Sras. Deputadas inscritos, se a gente poderia, para antecipar, ouvir pelo

menos a explanação de dois deputados de cada vez. O senhor secretário responderia ambos para a gente agilizar o procedimento aqui. Pode ser? Todo mundo concorda?

Então, além do deputado Carlos Neder, nós temos aqui o deputado Pedro Tobias, que acho que foi receber alguém – porque aqui às vezes as pessoas não estão no plenário e falam que deputado não trabalha; às vezes estão aqui na Comissão, falam que deputado não trabalha porque não está no plenário; às vezes o deputado está fazendo audiência com secretário, levando as pessoas, e aí dizem que o deputado não trabalha. Aqui só quem tem mandato sabe o quanto deputado trabalha, sou testemunha disso há 24 anos aqui.

Eu queria também fazer uma comunicação: pelo artigo 28, poderão participar dos trabalhos das comissões, como membros credenciados e sem direito a voto, técnicos de reconhecida competência ou representantes de entidades idôneas que tenham legítimo interesse no esclarecimento de assunto submetido à apreciação das mesmas. Inciso primeiro: essa credencial será outorgada pelo presidente da Comissão por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer deputada ou deputado da entidade. Inciso segundo: por motivo justificado, o presidente da Comissão poderá determinar que a contribuição dos membros credenciados seja feita por escrito, que é o que eu estou fazendo agora.

Aqueles que quiserem se credenciar através de deputada ou de deputado, ou da entidade, pode fazer aqui por escrito. Nós vamos encaminhar ao senhor secretário, se possível ainda hoje ele responderá.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Se não for possível, ele encaminhará a resposta aqui posteriormente. Pela ordem, a palavra ao nobre deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Gostaria de tirar só uma dúvida que V. Exa. em questão falou agora: isso não tem que ser votado em requerimento? Em Comissão?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Não, Excelência.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Aqui é do jeito que o presidente gosta.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Aqui é do jeito que o regimento manda, Excelência. Artigo 28, faça a leitura.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Eu estou lendo. Eu já li tudo.

(Vozes sobrepostas.)

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Inciso 1 e inciso 2.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB – “Participar dos trabalhos como membros credenciados.”

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Exato.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - E não tem que haver consenso dos deputados?

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - “Sem direito de voto, técnicos de reconhecida competência.” Como é que nós vamos saber?

“Reconhecidas competências ou representantes de entidades idôneas que tenham legítimo interesse no esclarecimento de assunto submetido à apreciação das mesmas.” Aqui pode tudo, do jeito que o presidente gosta.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Inciso segundo, Excelência. Aqui as pessoas vão se credenciar, nós vamos avaliar se é de entidade idônea ou se não é, se foi encaminhado por deputado ou não e vamos seguir o regimento. Dando sequência então...

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, nobre líder do Governo.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - A pauta que foi colocada é essa pauta aqui.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Exatamente.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Onde? Porque eu não vi na pauta que essas pessoas poderiam vir aqui fazer questionamentos, Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Excelência.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Eu não achei, não vi. Eu estou procurando, lendo.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Item 3.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Item 3.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Tratar de assuntos de interesse da Comissão.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Interesses da Comissão.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - A hora que as pessoas se cadastrarem, Excelência, nós vamos colocar em votação se vamos ouvi-las ou não.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Parabéns, Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado, Excelência. Dando continuidade então, nobre deputado Marcos Martins tem a palavra por até dez minutos e o secretário responde então ao deputado Carlos Neder e ao deputado Marcos Martins.

O SR. MARCOS LULA MARTINS - PT - Gostaria de cumprimentar ao secretário, a todos os deputados, ao público aqui presente. Registro aqui a presença dos vereadores de Osasco Lúcia da Saúde, Ni da Pizzaria.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Pela ordem, Presidente, por favor.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Eu gostaria de ouvir o deputado e eu não estou conseguindo.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Melhorar o microfone, pedir silêncio aos senhores e senhoras.

O SR. - É que está tendo conversas paralelas, por isso que não está dando para ouvir.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Ah, entendi, Excelência. Por gentileza então, senhores, vamos ficar atentos porque o assunto é de interesse de todos.

O SR. MARCOS LULA MARTINS - PT - Então, registrando a presença aqui da Comissão de Saúde dos vereadores lá de Osasco: Lúcia da Saúde, Ni da Pizzaria e Rogério Silva, e que, se possível, pudessem ter um espaço aqui no final para o secretário. Trazem aqui denúncias sérias do Hospital Regional de Osasco, que nós estamos inclusive falando de óbitos, que tem aumentado a quantidade de óbitos.

Nós temos cobrado a conclusão daquele hospital já há vários anos, seis ou sete anos mais ou menos de reforma e essa reforma não acaba. Esteve o governador lá na inauguração de uma parte, enfim, depois voltou para fazer a outra – não sei se concluiu ainda –, mas de qualquer forma essa denúncia, foi entregue o requerimento aqui ao presidente da Comissão. Eles pudessem falar ou pudesse ser lido pelo menos, Presidente da Comissão, pudesse ser lido aqui.

Gostaria também de registrar aqui a presença dos membros da comissão do Iamspe, comissão mista do Iamspe, que estão aqui aguardando também para poder falar, porque há muitas perguntas. Uma que nós gostaríamos de saber: como será o Iamspe, qual será o investimento no Iamspe para funcionar, como será o funcionamento desse Instituto de Saúde dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo?

Mas como tem um projeto na Casa que tem sido debatido e discutido, eu gostaria, Sr. Presidente, no momento oportuno, que a gente pudesse ouvir aqui os representantes da comissão mista do Iamspe para que a gente possa – é de interesse de todos os deputados esse Iamspe, que atende o Estado inteiro e que nós temos apenas o Hospital do Servidor, e que as demandas dos convênios são muito grandes e essa comissão mista recebe as demandas –, que seria muito importante que fossem ouvidos, em cinco minutos, para trazer o quadro e as informações, as dúvidas, as intenções, as sugestões que eles podem externar ao Sr. Presidente e aos deputados.

Sr. Presidente, teríamos mais umas aqui, como é que está o tempo aí?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - O senhor ainda tem mais sete minutos.

O SR. MARCOS LULA MARTINS - PT - Então eu posso fazer uma pergunta aqui. Eu gostaria também, quando eu falei do Hospital Regional de Osasco, ali nós temos problemas sérios de hemodiálise, já é um problema crônico já, de bastante tempo. Eu gostaria de informações se avançou isso aí, se melhorou o atendimento, porque continuava precário o atendimento de hemodiálise lá na cidade de Osasco. E também a questão dos leitos, que são poucos e que precisariam, depois da reforma que nunca acaba, aumentaria a quantidade de leitos para atender a região de várias cidades, em torno de dez cidades, que recebem do Hospital Regional esse atendimento.

Então deixo aqui esse registro para que a gente possa ter as respostas a isso tanto do Presidente, com relação às pessoas poderem falar, a comissão do Iamspe e também os vereadores da Comissão de Saúde lá de Osasco, que estão aqui para poder ser ouvidos. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado, Excelência. Eu vou passar à mão do senhor secretário também o ofício dos servidores de Osasco, que relatam aqui os problemas lá quanto à situação, e depois nós vamos deliberar se vamos

ouvir ou não as pessoas aqui. Peço que faça a resposta ao deputado Carlos Neder e ao deputado Carlos Martins para a gente dar prosseguimento.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Bom, deputado Carlos Neder, com relação ao Hospital Sorocabana, como uma opinião, estou perfeitamente de acordo que a gente deva reativá-lo de alguma forma e, principalmente, no âmbito municipal. Vamos poder a partir – porque ele é um imóvel do Estado que tem que ser cedido para a Prefeitura, acho que isso não tem grandes dificuldades para ser feito. Então eu acho que podemos encaminhar nesse sentido e estou plenamente de acordo.

Quanto à questão do comitê ou do Conselho Gestor do Mandaqui, pelo que me consta, era o único hospital que tinha um comitê gestor. Em função disso, acho que, por causa disso, ele foi extinto. Não me parece que tenha algum outro hospital estadual que tenha comitê gestor.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Pela ordem, Presidente. Existe Conselho Gestor no Hospital São Mateus, no Hospital de Guaianazes, no Hospital de Parada de Taipas. Acontece que os conselhos gestores foram criados informalmente. Valeria a pena, a título de sugestão, que V. Exa. discipline, mediante um ato da secretaria, a forma de organização desses conselhos até que nós tenhamos uma lei estadual que estabeleça isso.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Perfeitamente. O.k.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Presidente, eu gostaria... Presidente, por favor.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, nobre deputada.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Eu gostaria que a minha assessoria tivesse um espaço aqui, porque eu não estou conseguindo... Por gentileza.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Solicitar se alguém atrás da nobre deputada, segunda vice-presidente, pudesse ceder o local para que a assessoria jurídica dela pudesse orientá-la.

Agradeço a atenção dos senhores.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Obrigada.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Devolvo a palavra.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - O.k., obrigado. Com relação ao Hospital Regional de Osasco, eu gostaria que o Antônio Jorge, que é o nosso diretor.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Pela ordem, Presidente. Desculpe, secretário. Pela ordem. Eu havia perguntado sobre a relação da Secretaria com a USP no que diz respeito ao Hospital Universitário, se é fato que foi assinado um convênio e como se pretende utilizar os recursos autorizados pela Assembleia.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Não foi feito nenhum convênio entre a Secretaria de Estado e o Hospital Universitário. Nós vamos ter uma reunião agora na próxima quinta-feira da outra semana, pode ser até que o teor da reunião que venha ser trazido pelo Hospital Universitário nem seja esse. Mas, se for, essa será a oportunidade. Até agora não tenho nenhuma demanda do Hospital Universitário. Por favor, Antônio.

O SR. ANTÔNIO JORGE - Boa tarde a todos, sou Antônio Jorge, coordenador de serviços de saúde. O Regional de Osasco, nobre deputado, foi objeto de reformas, sim. Em 2018 terminou a reforma, hoje a situação é: o hospital tem uma demanda grande, o senhor conhece tão bem, conheço um pouco, também sou da região. Ele tinha 19 leitos de UTI. Ele foi formulado para 40 leitos que foram abertos através de convênio. Os pacientes, até então, permaneciam: com gravidade, na UTI 19 (leitos) – o espaço que não tinha era do pronto-socorro –, e ficavam lá. Então eu fiz até um levantamento do óbito institucional, que é o óbito todo do hospital. No ano de 2017,

pacientes com mais de 24 horas, o índice de mortalidade institucional, que é do hospital inteiro, foi de 8.47. Em 2018, 7.88. Nesse ano, 7.22.

O que mudou? Como abriu um número maior de leitos, os pacientes não estão mais ficando no pronto-socorro, estão indo para a UTI, e aí computa na UTI e não no pronto-socorro. Esse convênio foi firmado no fim do ano, começou em 1º de janeiro, e está sendo implantado gradualmente porque o hospital estava com 19, foi para 28 e vai chegar até 40 leitos, porque o estudo da DRS diz que é compatível com o hospital.

Em relação à abertura de leitos, o que também era uma demanda grande da região, são os leitos psiquiátricos, o senhor sabe muito bem, o senhor isso me cobrou isso há uns meses atrás, que estava parada e fechada a clínica psiquiátrica pronta. Foram abertos 16 leitos e já estão funcionando os 16 leitos, dando cobertura à psiquiatria. Então os pacientes psiquiátricos não ficam mais nos prontos-socorros da região.

Ao mesmo tempo essa equipe que estava na UTI, que é a equipe de enfermagem, foi realocada no hospital. Abriram 16 psiquiatrias e abriram mais 13 de clínica cirúrgica. Então na realidade de janeiro para cá nós abrimos 49 leitos do hospital.

Quanto à diálise, que também é uma preocupação, o hospital tem 130 vagas para usuários da região, o convênio foi refeito, continua. A área da diálise que precisava de reforma foi refeita, não sei se o senhor teve a oportunidade de ir, está em condições adequadas hoje. E DRS, diante desse aumento de teto de diálise, está pactuando na região para abrir mais clínicas e absorver, mas não seria no hospital, seria na região porque um dos problemas que se tinha eram as clínicas que não queriam fazer pelo valor que estava. Por esse novo valor que o Ministério aprovou houve já a manifestação de aumento de clínicas, que não fala em relação ao hospital, mas vai resolver na região.

A reforma começou em 2010, como o senhor próprio disse, teve a primeira etapa e foi até 2014. Começou a segunda etapa em 2014 e terminou em abril de 2018. O governador então fez a inauguração em abril, quando já estava toda terminada, e ele começou a ampliar a abertura do hospital. Hoje não temos mais área, a última era a da diálise porque a diálise, como estava funcionando, não tinha como tirar os pacientes para fazer a reforma. Nós usamos o espaço que já estava pronto para fazer a diálise nesses pacientes, poder reformar a área e realocá-los novamente na diálise, e agora aquele espaço vai poder aberto novamente com clínica.

O SR. MARCOS LULA MARTINS - PT - Pela ordem, Presidente. Gostaria de solicitar, se pudesse me dar essas informações por escrito, por gentileza, eu agradeço.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - O.k., vamos passar. Com relação ao Iamspe, ele não é da Secretaria de Saúde, ele pertence à antiga Secretaria de Gestão, algum coisa assim. É outra administração, não é com a Secretaria de Saúde.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Complementando então, o senhor acha que ela deveria ir para a Secretaria de Saúde ou não?

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Eu acho, bom o senhor está pedindo uma opinião?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Uma opinião.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Eu vou dar minha opinião. Eu entendo que o Iamspe trabalha como um plano de saúde para os servidores estaduais. A existência de um hospital pode ser importante, mas não pode ser o único recurso que ele possa ter. O Iamspe tem credenciados por todo o estado de São Paulo. Eu vi esse mapa há pouco tempo, acho que podia ser maior, e entendo que o foco da questão Iamspe tem que estar relacionada à questão do, vamos chamar assim, do plano de saúde, nem tanto da questão hospitalar. Essa é uma opinião pessoal, não é do secretário.

O SR. MARCOS LULA MARTINS - PT - O senhor tem intenção de trazer para a Secretaria da Saúde, acredito que essa seja uma preocupação dos servidores do estado de São Paulo e do Iamspe.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Pela ordem, Presidente.

O SR. MARCOS LULA MARTINS - PT - Trazer para a Saúde a responsabilidade?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Pela ordem. Com todo respeito ao deputado Marcos, eu acho que ele acabou de usar o tempo regimental dele para fazer

todas as perguntas ao secretário e, de uma maneira muito gentil, o secretário está respondendo o que ele, como médico, pensa e entende com relação ao Iamspe. Agora, forçar o secretário eu acho bastante inapropriado por parte dos membros dessa Comissão. Ele foi gentil na resposta a essa Comissão. Eu gostaria que Vossa Excelência, como presidente, fosse rigoroso nessa questão do prazo também de cada um de nós, para que todos os parlamentares possam fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Sem dúvida, Excelência. Eu tenho certeza que o senhor secretário responde até o final, porque ele é gentil.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Essa resposta é curtíssima. Não, eu não tenho essa intenção porque esse paciente não pertence ao SUS.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Muito bem. Dando sequência então, vamos ouvir agora inscrito o nobre deputado Julio César e depois o Nobre deputado Doutor Ulysses para que faça seu questionamento. Seja bem-vindo a Casa, viu, Julio César.

O SR. JULIO CESAR - PR - Sr. Presidente, Sr. Vereadores, desculpe, Deputados – estou acostumado com a presidência da Câmara de São Carlos, ainda não me acostumei –, Sras. Deputadas, a todos aqui presentes. Antes da minha fala, Sr. Presidente, esse tempo curto que passo nessa Casa, eu sou um bom aluno e vou procurar aprender sempre. Mas observo em algum momento que nesse período vou ter oportunidade de aprender o que eu devo e o que eu não devo fazer para ser um bom deputado.

Eu vou usar muito esses momentos. Sr. Secretário, primeiro, obrigado pela presença, esse tipo de postura nós temos também nas câmaras municipais, onde os secretários vêm expor o que pensam, as suas atividades, é um momento importante. Sabemos que nós estamos no início do governo, independentemente de partidos, quero dizer ao senhor, já disse que eu torço muito para que as coisas deem certo.

Nós vivemos problemas nos municípios e o que eu quero relatar ao senhor aqui é que os municípios sentem demais principalmente essa injustiça na distribuição dos impostos, que a gente, os municípios sempre com a menor parte, tem a maior demanda. Eu venho da região central do estado de São Paulo, região de São Carlos, uma região

importante, nós já tivemos presidente aqui nessa Casa, o deputado Vicente Botta, que já foi amigo de alguns deputados aqui. Também tivemos presidente da Câmara dos Deputados, são-carlense também, o Sr. Ernesto Pereira Lopes, que chegou a ser presidente da república num determinado período. E, depois de 20 anos, deputado, São Carlos traz alguém nesta Casa.

E há uma expectativa, secretário, apesar do mandato curto, que a gente possa alertar e dar voz e vez para aquela região. Por quê? Porque, como eu disse, as coisas acontecem no Município. Nós temos uma demanda muito grande em relação à Saúde. Eu quero dar um exemplo para o senhor, e entendo que o senhor está chegando agora, é que o senhor está falando do quadrimestre de 2018, entendo muito bem isso, mas é importante que o senhor saiba das nossas questões também.

Nós em São Carlos temos um AME também que demorou, depois de dois anos pagando aluguel desse prédio é que se estabeleceu esse AME em São Carlos. Nós temos hoje um AME que não é um AME mais completo, mas é um AME localizado em uma região importante que não consegue atender a demanda. Então nós necessitamos que as especialidades atendidas nesse AME sejam aumentadas, porque a região central atende aí em torno de 15 a 20 municípios. Esse é um dos, fiz isso por ofício ao secretário, que deve estar chegando ao senhor, mas eu já peço de forma verbal.

Outro problema que nós temos na região, secretário, o senhor sabe disso, nós temos uma demanda daquela região e não sei se é intenção da secretaria implementar o programa Lucy Montoro também naquela região central do Estado. Há uma demanda altíssima e eu peço atenção do senhor e tua equipe para que isso aconteça.

Secretário, o senhor falou agora há pouco sobre os números de dengue. Esse relatório eu acredito que o senhor não tem o conhecimento completo, mas, pelo que eu vi, de janeiro está desatualizado e tenho medo até. Vou falar da região de Araraquara: estamos com quase 2 mil casos confirmados em Araraquara, me preocupa São Carlos e Araraquara. Temos mortes, foi noticiado agora, nós temos casos confirmados, 1668 casos é um número alarmante, e eu chamo atenção para essa região especificamente, região central.

O senhor apresentou sobre janeiro, eu vi os números.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Janeiro e metade de fevereiro.

O SR. JULIO CESAR - PR - É, até essa data. Então chamo atenção para essa região para que nós possamos tomar cuidado. Secretário, o senhor tem uma experiência – e todos os deputados aqui sabem disso –, quando eu falo que as coisas acontecem no Município, nós temos um grande problema: onde a estrutura da saúde não funciona no município na sua atenção básica primária.

O senhor me falou aqui, ouvi a sua apresentação sobre a construção de UBSs. Secretário, confesso ao senhor que construir UBS é relativamente muito fácil, a construção do prédio em si é muito fácil, levanta-se prédio a todo o momento, qualquer hora, mas a manutenção com profissionais da saúde é que faz a diferença, é a isso que eu peço atenção. A gente vive essa dor no Município o tempo todo, o que acontece, secretário, a dona de casa, o pai de família, leva seu filho na UBS, não tem um médico, mas tem um prédio lá, não tem o profissional. Ele se dirige, vai até a UPA (Unidade de Pronto Atendimento), ou às Santas Casas, para ser atendido – sobrecarrega demais e não tem atendimento na atenção básica, que nessa atenção primária que eu chamo que é a UBS. O apelo que eu faço, secretário, que possamos juntos, o senhor falou uma palavra que é minha tese do meu doutorado, sobre gestão compartilhada, nós temos que ouvir as pessoas. A gestão tem que ser compartilhada, nós temos que dar atenção, voz e vez às pessoas. E eu digo ao senhor que tenha, eu não sei se há intenção do governo do Estado, mas que pense uma forma de se aproximar mais o governo do Estado do Município.

Isso vai fazer com que o senhor tenha, sem dúvida nenhuma, êxito nessa sua gestão como secretário, mas principalmente que a gente consiga entender as demandas de cada região, e cada região tem sua particularidade. Nós falamos de várias regiões, falamos de hospitais, tem uma luta nossa na cidade de São Carlos, o hospital federal, deputado, que está com as portas fechadas, e se investe mais nesse hospital federal do que na Santa Casa que atende três vezes mais. Há uma incoerência, é por isso que a gente não tem aquela qualidade que precisa na Saúde.

Então, o meu pedido, secretário, é que a gente possa aproximar cada vez mais o Estado do Município, essa necessidade se faz a todo momento, por isso que eu disse ao senhor, essa falta desse elo que sobrecarrega a rede porque não se utiliza a Unidade Básica de Saúde, que está sendo construída, mas não tem profissionais para atender, e sobrecarrega todo o sistema. E aí quem paga é o contribuinte, quem paga é o usuário.

Então essa é minha contribuição, secretário, eu vou ser breve, porque eu sei que tem outros deputados que querem falar, mas eu faço um apelo: a região central do Estado, eu sei que outras regiões, e cada deputado defende a sua região, a gente defende

o Estado, a gente quer um Estado crescendo, o Brasil crescendo, mas a gente tem que cuidar do pequenininho, é onde acontece o problema, onde as pessoas morrem, é nos municípios.

Então essa é minha contribuição, secretário, desejando muito boa sorte a tua equipe, torço para que dê certo, enquanto estiver deputado o senhor conte comigo, porque eu quero um Estado diferente de tudo aquilo que eu já vi, conte comigo.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Dando sequência então, inscrito para suas considerações, o nobre Doutor Ulysses, nosso amigo, companheiro, médico dedicado que cuida de toda a região de Itapeva.

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Muito boa tarde, Sr. Presidente, secretário, é uma satisfação conhecê-lo e desejo ao senhor todo sucesso possível nesta empreitada, que nós sabemos o quanto é difícil. Quero saudar a todos os deputados, integrantes da Secretaria Estadual de Saúde, do Iamspe, demais autoridades presentes.

Sr. Secretário, eu sou médico há 51 anos, eu milito em Itapeva, município de aproximadamente 100 mil habitantes, sede da 16ª região administrativa do Estado, que engloba aproximadamente mais de 40 municípios. Itapeva é o centro de referência, a locação Itapeva é a Saúde, é centro de referência na área de saúde para toda esta região. Itapeva tem todos os equipamentos necessários para oferecer um atendimento razoável para Saúde, uma Santa Casa de alta resolutividade com serviço de hemodiálise, hemodinâmica, todos os serviços auxiliares modernos nós temos no centro de oncologia, que faz parte da rede estadual Hebe Camargo de oncologia, temos AME, tem UPA.

Então Itapeva é um centro regional na área da Saúde, e funcionando plenamente, satisfatório. A Santa Casa tem um belo centro cirúrgico, é muito moderno, e então nós achamos mais que justo que Itapeva tenha também uma DRS, uma Diretoria Regional de Saúde, que naturalmente iria encurtar distâncias e facilitar a solução dos problemas da região.

Um outro aspecto que eu acho extremamente importante analisar, um problema angustiante quero crer, é absurdo, inaceitável, desumano, é a fila para cirurgias eletivas no estado de São Paulo. Então solicitar ao secretário, naquilo que for da alçada da Secretaria Estadual, procurar amenizar o máximo possível esse problema. E analisar com carinho também a instalação de uma DRS em Itapeva. E aproveitando também a

oportunidade para convidá-lo, que visite Itapeva a nossa Santa Casa, a nossa oncologia, para o senhor tirar melhor as suas conclusões, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Vou passar a palavra ao secretário para responder os Srs. Deputados. Temos depois a inscrição do nobre deputado Cássio Navarro.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Bom, muito obrigado pelas suas palavras. Eu conheço São Carlos, minha mãe estudou lá no Colégio São Carlos, é uma cidade pujante, universitária, tem universidades, enfim, é lá que fica o Museu da TAM. E lá que está uma série de esteios desse Estado porque é uma cidade extremamente bem postada no nosso cenário estadual.

Tudo isso eu digo não porque minha mãe estudou lá, mas porque de vez em quando eu estou por lá. Eu acho que nós não teremos dificuldades em avançar nesse seu projeto, nessa sua intenção – é mais uma intenção –, e que a gente abraça seguramente, por essas características que a cidade propõe, entendeu? Acho que muito mais difícil seria se fosse uma cidade que não tem tantas facilidades para que o trabalho da Secretaria possa acontecer.

Então tem todo o interesse de que a gente possa trabalhar juntos, eu tenho este perfil de trabalho e procuro fazer sempre assim. A questão da dengue, Araraquara tem aproximadamente 1500 casos positivos e em São Carlos tem 27 casos, então temos que trabalhar fortemente na área de Araraquara. Eu vou estar lá, nós estamos indo nas cidades que a gente tem que trabalhar um pouco mais firme justamente para dar apoio aos agentes de saúde, que são exatamente os protagonistas deste programa e estes que têm o papel fundamental do combate à dengue.

O problema da dengue está dentro de casa, ele não está no ambiente, vamos chamar assim, mas está dentro de casa e eu acompanhei tanto na cidade de São José do Rio Preto, que é a minha cidade, como na cidade de Ribeirão Preto, o trabalho dos agentes de saúde. Entrei com eles nas casas, na busca de nichos de mosquito e focos de mosquitos, enfim, o trabalho deles é fundamental para levar para as famílias aquilo que as famílias devem fazer. É um processo cultural e de educação, diferentemente da febre amarela, que é de vacinação.

Então sou plenamente de acordo com tudo que disse e a nossa intenção é aproximar, de fato, através das diretorias regionais. Acho que esse é o mecanismo que a

Secretaria da Saúde tem para trabalhar nos municípios e suas regiões, e é isso que nós vamos procurar fazer.

Quanto à Itapeva, eu gostaria que o Miquil, por favor, me respondesse qual é a situação a respeito do DRS.

(Fala fora do microfone.)

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - No governo passado a gente solicitou várias vezes e todas as vezes que eu estive com o governador eu pedi, fiz moções aqui através da Comissão de Saúde, mas infelizmente o critério parece que, de instalação de DRS, nada tem a ver com as regiões administrativas. Infelizmente parece que o critério é este, entende? E a gente aguarda que seja reanalisado, reavaliado, e que se conheça Itapeva realmente para ver a possibilidade.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Não tenha dúvida que a região administrativa deveria coincidir com a Regional de Saúde. Isso, num primeiro momento, a gente acha que deve também. Hoje isso seria um pouco problemático, porque estou entendendo que nós teríamos que diminuir o número de regionais e neste momento nós não vamos conseguir fazer isso porque não há como, vai ser uma perda, é isso que eu quero dizer. Não é que não há como, sempre há, mas vai ser uma perda. Então, por causa disso, acho que a gente não vai poder parear com a questão da Diretoria Regional Administrativa. Tudo bem?

(Fala fora do microfone.) - O senhor está satisfeito?

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Não, eu não estou satisfeito.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Com a resposta.

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - A DRS de Sorocaba acredito que está tremendamente sobrecarregada.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Sim.

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - Ter uma DRS em Itapeva iria aliviar bastante Sorocaba, entende? Ia facilitar muito, porque os municípios lá são distantes de Sorocaba. Em se resolvendo em Itapeva iria facilitar muito, entende? Então essa é a nossa opinião e nós achamos que deveria ser analisado com carinho.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Perfeitamente. Assim será.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Vou até fazer aqui uma ressalva porque tenho votos lá na região do deputado Ulysses, mas a gente sempre se deu bem, que é o seguinte: sempre dizem lá que aquela região de Itapeva, Itararé é o fim do Estado. Para nós que temos voto lá, é a entrada do estado de São Paulo, porque a gente pega todo o sul de lá e vem para cá. E realmente a atenção lá, houve até um trabalho do passado de se formar um novo estado por causa da falta de atenção do governo do Estado. O governador Mário Covas naquela época começou a investir, dar uma outra condição, mas lá sempre é precário, tudo muito distante, estradas às vezes sinuosas, ruins. Também tem que se reavaliar isso. Esse novo Governo que está com tanto crédito da população e de todos nós, uma esperança grande, é necessário que se faça realmente essa reavaliação. Eu vou passar a palavra ao deputado Cássio Navarro, querido amigo, foi relator da CPI das OSs, viu, senhor secretário?

O SR. CÁSSIO NAVARRO - PSDB - Sr. Presidente, cumprimentar o nobre secretário Dr. Henrique Germann, agradecer a sua visita aqui a esse Parlamento, dizer que nós ficamos muito satisfeitos sempre que um secretário se dispõe a estar presente aqui escutando um pouco a voz de cada deputado aqui dentro das suas reivindicações, mostrando a realidade das suas regiões.

E eu, que venho da Baixada Santista também, tenho algumas questões lá que eu sempre coloco e peço subsídios, ajuda, para poder solucionar. Temos alguns equipamentos lá como o AME em Peruíbe que tem até a placa, mas não recebe recurso do Estado. Temos outros equipamentos que penso que não é o momento para estar questionando e requerendo nada, mas sim é matéria futura para estarmos falando talvez até em uma nova visita do nobre secretário a esta Casa. Mas no momento, em nome do PSDB onde faço liderança, agradeço a presença do César e da Carla, deputados eleitos que estarão aqui a partir do dia 15 de março representando também nossa bancada, mas

quero desejar muito sucesso a essa função, a esse desafio que acredito que o senhor topou aceitar para que possa desenvolver esse trabalho na secretaria tão importante como na área da Saúde.

Pelo seu currículo tenho certeza que fará um grande trabalho, ainda mais ao lado desse grande gestor que nos orgulha de termos nas nossas fileiras partidárias que é o nosso governador João Dória. Então quero agradecer mais uma vez a sua presença e dizer que esta bancada estará sempre à disposição para apoiar nas decisões. Muito obrigado pela oportunidade.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Então, eu gostaria de criar um compromisso, a gente pode combinar aqui o seguinte: eu vou ter a partir de agora uma assessoria parlamentar, que eu não tive até agora, por isso acho que você não conseguiu marcar uma visita, mas a porta está aberta.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Agendaram dia 27, Excelência. Acabei de confirmar.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Eu não consegui, gostaria de deixar registrado.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - O.k. Eu quero criar esse combinado aqui com vocês de vir aqui uma vez por mês junto com a assessoria parlamentar.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Nós temos que aplaudir isso, secretário, bem diferente dos outros. (Palmas.)

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Independentemente da questão do relatório. Acho que o relatório é um momento de prestação de contas e muita das vezes são boas, mas muitas das vezes não são, e cada um tem que vir e defender o seu, defender aquilo que está escrito, defender aquilo que ele teve que fazer ou não fazer. Então, em função disso, para que a gente possa trocar ideias de uma forma mais compartilhada, eu virei aqui uma vez por mês.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Pela ordem, deputado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Muito importante essa colocação do senhor. Nós queremos já agradecer por antecedência essa postura. Tem a palavra a vice-presidente dessa Comissão, a nobre e querida deputada.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Uma palavrinha também muito rápida, presidente Edmir Chedid, que conduz esta Comissão, que eu julgo uma das comissões de mérito mais importantes dessa Casa e V. Exa. conduz com maestria os trabalhos dentro desta Comissão. Saudar todos os membros que também fazem um trabalho precioso, independentemente de partido político, viu, Sr. Secretário? Saudar aqui funcionários do Iamspe, saudar também os funcionários da Secretaria de Estado, e me apresentar para o senhor, secretário.

É uma alegria conhecê-lo aqui na tarde de hoje e me colocar à disposição também do senhor para que tudo aquilo que for pertinente à melhoria da Saúde do nosso Estado, o senhor vai poder contar não só comigo, mas com cada membro da Comissão de Saúde, que fazem realmente uma política de alto nível dentro da Comissão de Saúde.

Fico imensamente feliz com a palavra que o senhor traz para nós na tarde de hoje, de que virá a esta Comissão mensalmente. Isso é muito importante porque o bom profissional não foge à luta, não. Ele é conhecedor, ele sabe do que fala e o senhor demonstrou isso na tarde de hoje. Venha, participe conosco, porque nós temos muito para apresentar, para acrescentar e para ajudar numa das bandeiras mais difíceis que nós temos que melhorar: a qualidade da assistência da Saúde oferecida no Brasil e em São Paulo.

Hoje São Paulo atende o Brasil. Atende porque aqui tem gestão, tem qualidade, tem capacidade e nós sabemos o quanto a Secretaria de Saúde vem trabalhando para melhorar cada dia mais. E quero me colocar aqui à disposição também e tudo que depender do meu apoio e da minha colaboração o senhor vai ter aqui dessa deputada.

Depois, posteriormente, quero também levar as demandas da região sudoeste – represento a região sudoeste, o noroeste do estado de São Paulo, tenho grandes parceiros aqui nesta bancada de deputados e deputadas que trabalham nesta mesma linha.

Que o senhor possa ter um mandato bastante profícuo, dando continuidade àqueles que passaram por esta pasta e fizeram a diferença. Por isso que São Paulo é vitrine para o Brasil e é o que é. Obrigada.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Muito obrigado pelas suas palavras. Agradeço e vou procurar honrar esse cargo que eu estou assumindo agora a partir de janeiro passado, e enquanto eu tiver saúde e fé em Deus eu vou em frente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pergunto se há mais algum deputado que quer se inscrever? Nobre deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Bem, primeiramente agradecer a presença do secretário e, com certeza, o que V. Exa. trouxe hoje, a questão de vir aqui todos os meses e trazer todas as demandas, ouvir, aliás, as demandas dos deputados eu acho que isso é importante. E como eu disse até, eu gostaria de pedir depois uma reunião com Vossa Excelência, até trazer as demandas da minha região Baixada Santista, região de Ourinhos e da zona sul de São Paulo.

E até mesmo gostaria de perguntar, secretário, só sobre a questão dos hospitais que são de administração direta. Qual é a pretensão no caso agora da secretaria, se vai terceirizar através de organizações sociais ou se vai manter as administrações diretas?

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Bom, particularmente, dentro da minha forma de gestão que eu estou tentando colocar, eu não tenho nenhum problema de trabalhar com OS, acho que traz resultados bastante positivos e esta seria minha preferência. O problema é que nós não temos tantas OSs que sejam capazes de tocar esta rede que tem por aqui, a Secretaria de Estado, dentro dos padrões que a gente quer imprimir.

Seria muito fácil, então as de agora podem ter mais, mas também não é bem assim. Então eu acho que é uma questão a se estudar, é uma questão a se reposicionar. Embora conceitualmente eu possa achar isso, na prática pode ser que não seja a mesma coisa, como de fato eu tenho às vezes observado.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Obrigado. Desejo todo sucesso a Vossa Excelência.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Muito obrigado.

O SR. GILMAR GIMENES - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, nobre deputado Gilmar Gimenes.

O SR. GILMAR GIMENES - PSDB - Estou aqui também para cumprimentar o secretário, eu que já li um pouco da sua história, sei da sua capacidade e competência, e sei que a Secretaria de Saúde continua em boas mãos. E com certeza teremos no estado de São Paulo o melhor da Saúde do Brasil para o nosso Estado, para atender a nossa população paulista e também a população dos estados vizinhos, que tanto se socorre aqui no estado de São Paulo. Tenho certeza que a gente vai estar em boas mãos e parabenizá-lo. Obrigado.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Deputado Marcos Martins.

O SR. MARCOS LULA MARTINS - PT - Apenas para cumprimentá-lo e da importância da disposição de vir aqui uma vez por mês nesta Comissão.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Vou trazer demandas também.

O SR. MARCOS LULA MARTINS - PT - É muito importante isso, porque muitas vezes para o secretário vir aqui duas, quatro vezes por ano é relativamente pouco pela quantidade de demandas e de problemas que aparecem aqui na Comissão de Saúde e para os deputados aqui no estado de São Paulo. Muito obrigado.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Obrigado.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, nobre deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER LULA - PT - Nós estamos ansiosos para ouvir as suas perguntas e eu gostaria de saber se nós ainda teremos a decisão sobre ouvir ou não essas pessoas que aqui vieram.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Vou colocar em discussão e votação no plenário, Excelência.

Dando sequência, cumprimentá-lo pela presença aqui, senhor secretário. Não o conhecia pessoalmente, mas já fiquei muito feliz em saber que o senhor pretende vir à Assembleia uma vez por mês ouvir os Srs. Deputados, até porque quem exerce o poder público – é a primeira vez que o senhor ocupa o poder público?

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Não, eu tive uma outra experiência, acho que o deputado Neder deve lembrar, com a prefeitura de São Paulo junto com o Raul Cutait.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Ah, o Raul Cutait na época. Certo.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Mas há muito tempo.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Então o senhor conhece muito bem que a gente que exerce cargo público.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - É a primeira vez.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Que ocupa cargo público, normalmente nós temos os amigos, os inimigos, os adversários e os adúladores. E

normalmente esses adutores são até nomeados por nós, não estou aqui citando caso nenhum, especificamente – estou falando por experiência própria –, e que às vezes não trazem a realidade para a gente dos fatos, e o Parlamento tem essa função, de levar ao Executivo aquilo que ele sente na sua região, no Estado, e muitas vezes com sugestões que podem ser bem recebidas e colocadas em práticas pelo Poder Executivo.

A sua vinda aqui uma vez por mês, além de equacionar muito melhor a sua agenda, acredito, o senhor vem aqui, faz o despacho, passa algumas horas, além de vir na Comissão – vem aí na liderança do PSDB, na liderança do Governo –, atende aos Srs. Deputados, ouve os questionamentos. Isso facilita o trabalho e o senhor fica sabendo de muitas coisas às vezes que não saberia pela administração, o que é natural em todo cargo público.

Então quero cumprimentá-lo desde já, agradecer a sua presença, e têm algumas perguntas aqui importantes. O senhor dirigiu há pouco tempo alguma OS no estado de São Paulo?

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Não.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Tá. Isso já é um bom caminho, porque a legislação aqui está bem clara que não podia. O governo anterior tinha um secretário, nada contra a postura dele, mas tinha acabado de deixar uma OS, mudou de lado, de mesa, de uma hora para outra e fica meio confuso. E a gente aqui defende um tempo para que as coisas não aconteçam dessa forma.

Mais algumas perguntas, Sr. Secretário. Sei que são difíceis as respostas, mas se o senhor não quiser responder agora, oportunamente o senhor encaminha a resposta por escrito.

As demandas de saúde são muitas, mas dois problemas em especial têm penalizado muito os pacientes do estado de São Paulo. A gente não pode elevar o estado de São Paulo, porque é o melhor Estado na minha opinião em termos saúde, como “Já está bom”, como alguns deputados defendem – não é o caso da deputada vice-presidente desta Comissão, estou falando de outro deputado que faz até oposição ao Governo aqui na CPI, dizia que “por que falar da Saúde de São Paulo se ela era a melhor do Brasil”. Ora, se ela é a melhor nós queremos melhorar ainda mais. Nunca estamos felizes, tem muito a melhorar sempre. Falar que a Saúde dos Estados Unidos é boa, ora, eles têm

muito a melhorar ainda, quanto mais você puder alcançar um patamar diferenciado melhor.

Mas a gente tem dois problemas que em especial têm penalizado muitos os pacientes no estado de São Paulo, que é a falta de medicamento de alto custo. Dá a impressão, Sr. Secretário, que se o se o senhor – nós temos 12 meses no ano, atrasa 10 dias por mês atrasou 120 dias, quatro meses. Um terço do orçamento que era para gastar com remédio de alto custo não foi gasto. A conta é simples.

Nós sabemos, tem problema de licitação, tem briga na Justiça, tem judicialização, a gente conhece todo o processo, mas parece que é o que acontecia no governo anterior. Isso é um problema que tem causado às prefeituras, que não tem recursos, um problema muito sério. Não é só o paciente não receber. É que a Prefeitura, quando passa por determinação judicial a cumprir esse papel que é do Estado, ela deixa de atender centenas de pacientes que ela poderia atender porque ela desloca esse recurso para pagar o medicamento de alto custo.

Então esse é um problema, o que o senhor pretende fazer, se tem um plano de ação?

E a fila de oncologia. Nós temos uma legislação que 60 dias depois de diagnosticada a patologia o paciente tem que ser atendido. Isso não ocorre no estado de São Paulo. Na minha região isso é uma vergonha, fazer uma lei e a lei não ser cumprida. Esse problema já é antigo, não foi criado nem ontem nem anteontem, ele já vem há muito tempo. Então existe solução, tem um plano de ação ou parece que nós estamos muito distantes dessa solução ainda? Essa é a pergunta número um.

A segunda pergunta: quando e se os AMEs começarão a ser abertos todos os finais de semana para atendimento?

A terceira: No ano passado a CPI das OSs de saúde mostrou os graves problemas na atuação dessas entidades, que recebem todos os anos bilhões de reais do cofre do Estado, da União, das prefeituras em São Paulo. Ficou claro que a maior parte desses problemas se refere à falta de fiscalização e transparência por parte do Estado ou do contratante, no caso das prefeituras. Quais medidas o senhor pretende tomar para aprimorar esses mecanismos de controle das OSs de saúde que, ao nosso ver, o Estado é falho? Aproveito até para passar à mão de Vossa Senhoria o relatório final para que o senhor dê uma avaliada porque pode contribuir com o seu trabalho lá quanto às OSs.

A quarta pergunta: Quanto sobrou de restos a pagar na Secretaria do ano de 2018 para trás? Como é que o senhor pretende enfrentar isso?

A outra pergunta é se houve algum decreto na atual gestão desse Governo revogando investimentos, ações etc.?

Outra pergunta: O senhor poderia encaminhar para cá, para esta Comissão, e a gente distribui aos Srs. Deputados todo o estudo e planejamento que foi feito lá do AME de Penápolis, desde o início, por escrito, para a gente fazer a distribuição aqui aos Srs. Deputados?

Também saber o seguinte: eu sei que tem lá, porque é da minha região, o estudo para transformar o AME do município de Amparo e o AME do município de Atibaia em AME mais, ou seja, que ele seja o AME cirúrgico para que os pacientes de toda aquela região não precisem se deslocar até o município de Santa Bárbara do Oeste.

E a última, Sr. Secretário, é: se existe algum estudo de implantação de um hospital regional na região bragantina de Circuito das Águas, que é atendida por um hospital em Bragança Paulista, que o Estado vem reduzindo 15, 20% todo ano o repasse de recursos para lá. É uma vergonha eu, como deputado, não ter equacionado esse problema até agora. Então cabe ao Executivo, a gente aqui parla, fala, propõe, mas a gente vota aqui também. Eu acho que é função do parlamentar isso.

As que o senhor puder responder agora, o senhor responde. Aquelas que o senhor não tiver conhecimentos o senhor responde posteriormente, para que a gente tome as ações que a gente julgar necessárias e que ajudem também a melhorar o seu orçamento lá.

Aqui vai haver uma cobrança grande para o senhor. O senhor viu a deputada Ana Lúcia, Analice Fernandes – é porque nós temos duas aqui supercombatentes, a Analice e a Maria Lúcia Amary. Ela é linda, o senhor viu, calma para te elogiar aqui, mas o senhor vai ver a hora que ela cobrar do senhor como é que é.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Eu imagino.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Mas faz parte, cada um no seu papel. Mas a Casa normalmente tem essa Comissão, como ela mesma disse, ela é importante, é fundamental, ela tem aqui uma caixa de ressonância e cobrança. A gente deseja ao senhor muito sucesso, prosperidade lá, muita saúde para o senhor e para sua equipe para enfrentar o que vai ter que enfrentar e fico feliz porque o senhor falou que vem aqui uma vez por mês, vai receber os deputados.

Eu aqui nesses 24 anos que completo dia 14 de março, Sr. Secretário, precisei uma vez até pagar uma consulta no consultório de um secretário de Estado para ser atendido, porque ele não dava audiência para a gente. Eu paguei a consulta, fui lá e falei: “Agora vai me ouvir. Não tem problema nenhum, mas vai me ouvir aqui agora”. Porque eu acho que a gente leva sugestões.

O SR. - Audiência cara.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - E foi cara, mas valeu a pena. Valeu a pena porque tirou ele de uma ação de improbidade, às vezes a gente quer levar uma notícia e a pessoa tem uma certa: “Ah, vou atender deputado”. Fique claro que eu nunca vou pedir cargo para o senhor lá, viu? Nenhum. Essa coisa de indicar gente é a pior coisa do mundo, a gente é responsável depois. Então não é o meu estilo, não. Mas passo a palavra para o senhor para o senhor responder, fazer suas considerações finais.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Perfeito. Em primeiro lugar, eu não tenho consultório.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Poxa vida, então me atenda lá, por favor.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Muito bem, vamos começar aqui pelos medicamentos de alto custo. De fato é um grande problema, a judicialização é proveniente desta falta de possibilidade que a gente tem que atender. Hoje, dentre os medicamentos que estão faltando, 50%, 60% são decorrentes do governo federal, são repasses do governo federal, e os outros quase 50% são do governo estadual mesmo.

Com relação aos do governo federal, nós estivemos lá com o secretário nacional de tecnologia e insumos estratégicos – esse é o nome –, conversando a respeito. Ele me colocou uma questão que foi quando nós tivemos a possibilidade de ter para hepatite C um tratamento, e esse tratamento tinha a validade curta, mesmo assim nós recebemos aqui no estado de São Paulo, porque o número de pacientes era suficiente para consumir aquilo.

Eu fui colocar isso para ele antes de receber, e ele disse que isso foi algo que o ajudou muito e ajudou muito a secretaria dele. Então, de novo, estamos com problema de aproximação e relacionamento que a gente deve aproveitar em prol da solução.

Estamos praticamente conversando com o pessoal do Ministério da Saúde com relação a essa questão a cada semana mais ou menos, cada semana, dez dias, estamos falando com eles. Eles também têm dificuldades, também têm problemas de logística, de compra, enfim, mas vamos procurar minimizar ao máximo essa questão com o Ministério da Saúde.

Com relação aos novos medicamentos que são decorrentes da compra aqui do Estado, vamos ter que criar uma solução monetária nesse sentido, ver o quanto nós podemos melhorar a questão de estoque, o que podemos produzir, enfim, temos que achar. O próprio Instituto Butantan tem a possibilidade – nada é a curto prazo – de produção de imunoterápicos. Isso cria, abre uma porta de tratamento muito grande que hoje outros pacientes têm e que não temos possibilidade de colocar para nossos pacientes. Então cai na judicialização.

Para vocês terem uma ideia, é cinco vezes mais caro o medicamento que é comprado via judicialização, é muito diferente o preço. É isso o que nós estamos fazendo, é prioridade absoluta nossa a questão de medicamentos, porque ela atinge – por ser de alto custo, não é à toa – principalmente pacientes de patologias extremamente especiais, de alta gravidade, por isso que também são de alto custo. Quanto à questão dos AMEs no fim de semana, nós estamos abrindo a partir desta semana, dia 23, estamos começando o Corujão. O Corujão tem esse aspecto de colocar a fila abaixo, vamos dizer, e nós vamos fazer isso enquanto tiver fila. Não havendo mais fila – o que vai demorar, porque também a fila é muito grande –, a gente pode parar o programa, porque de certa forma ele cria um custo. Então enquanto tiver fila nós vamos trabalhar nesse sentido. Eu estou respondendo muito rápido, mas...

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Sim, estou entendendo tudo.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Quanto à questão da oncologia, foi por onde nós começamos primeiro, desde o mês de janeiro que nós estamos nesse sentido trabalhando. Por exemplo, nós já zeramos a fila de urologia. Nós fizemos dois mutirões no Hospital Brigadeiro, em cada fim de semana foram atendidos

250 pacientes. A fila nunca acaba, nunca ela vai terminar, ela vai ficar em níveis que dá para você administrar, aceitar, enfim, que dá para trabalhar com ela, e não do jeito que estava.

Então essa fila de urologia já acabou. A questão de oncologia, acho que a Silvani pode me ajudar, de mama vamos fazer 1250 exames já agendados para este final de semana, o Pérola Byington também vai atender, e nós temos uma outra ação, que é junto com o Hospital Heliópolis e junto com o Pérola Byington, onde nós colocamos dois oncologistas num, dois oncologistas no outro, o que vai também diminuir sensivelmente.

Então nós esperamos deixar a fila de oncologia normalizada – não é um termo bom – até o próximo fim de semana de fevereiro, começo de março, depois do Carnaval, porque tudo começa depois do Carnaval. Então acho que nesse sentido a gente deu prioridade à questão oncológica, porque tem prazo de validade, essa gente fica muito tempo sem...

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - No Estado inteiro o senhor acha?

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - No Estado inteiro, porque a região mais periférica do Estado ela não tem uma fila importante, alguns focos pode ter, mas na grande maioria do Estado não existe fila para oncologia, é na Grande São Paulo e São Paulo que está a nossa maior demanda. Algum comentário, Excelência?

A SRA. SILVANI - Só acrescentando ao que o secretário colocou, além dessas medidas, por exemplo, Assis, que havia sido desabilitado agora foi habilitado por uma medida do Ministério Público, o Ministério aceitou mais aquele serviço na região; tem Ourinhos e agora Assis também; algum serviço em São José dos Campos; e Sorocaba, que tinha uma redução, agora o conjunto hospitalar retomou com OS, o atendimento deve melhorar também o atendimento oncológico. E onde mais? Campinas.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Campinas é a minha região, só Bragança tem 180 na lista.

A SRA. SILVANI - Limeira também acabou de instalar um novo equipamento de radioterapia, porque estão previstos pelo Ministério da Saúde 15 equipamentos, mais dez que serão remanejados de outros locais. Já instalaram três, ainda não veio recurso de custeio, mas um deles em Limeira. Então tem, e o secretário esteve com o ministro buscando inclusive a priorização de aumento de teto na oncologia que é um déficit importante, nós temos capacidade para ampliar, mas faltam 300 milhões/ano ao valor de tabela SUS.

Jundiaí e Bragança estão com ampliação, que a Dra. Sônia Alves que é a nossa reguladora está.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Oncologia é prioridade absoluta, justamente pelo que eu falei, porque tem prazo de validade. Se a gente não fizer isso as pessoas vão ser abordadas num momento pior do que elas poderiam. Então a oncologia sempre vai estar em evidência, até no nosso plano de trabalho estamos criando um controle de doenças na questão ecológica também. Isso seria para uma próxima oportunidade, eu explico do que se trata. A questão da CPI, essa aqui eu não me lembro.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - CPI das OSs, Excelência, está aqui.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Ah, das OSs. O.k.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - CPI das OSs, tem os AMES, se eles vão ser abertos de finais de semana ou não para atendimento. A CPI das OSs mostrou um grave problema quanto à fiscalização. O que o senhor já tem, que medidas o senhor pretende tomar.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Nós colocamos para diretor desta coordenadoria, vamos chamar assim, o Danilo, que é uma pessoa não médica, vem da área administrativa, trabalhava na área econômica do Governo e tem experiência na questão administrativa.

Então a partir disso estamos criando alguns mecanismos para controle da questão de indicadores relacionados à eficiência da OS. Já existem vários indicadores,

mas eu acho que o aproveitamento que nós estamos tendo deste recurso e a utilização do indicador ainda precisam ser aperfeiçoados.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Muito bem, Excelência.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - O decreto revogando ações. O decreto que revogou ações na área da Saúde, e foi o que cancelou os convênios, cerca de 600 convênios que foram assinados no último mês de dezembro e que não apresentavam para 2019 uma previsão orçamentária correspondente. Em função disso, era impossível continuar com esses convênios.

O fato de ter havido o cancelamento dos convênios que é um documento, é um processo, não significa que nós estamos cancelando a necessidade ou o estudo ou a questão de abordar a necessidade que deu origem àquele documento, aquele processo de convênio. Então estamos avaliando, existe uma demanda nesse sentido por parte dos prefeitos, a gente tem atendido, entendendo a situação, alguns são muito complexos, vou aqui dizer. Ontem sentamos com um prefeito, e ficou muito difícil esse equacionamento para voltar na forma de um convênio simplesmente. Então a gente precisa trabalhar isso de uma forma – pelo menos dentro do meu modo de entender – mais elaborada. Esse é o jeito que nós estamos fazendo.

O planejamento do AME de Penápolis eu encaminho para o senhor, e, por favor, veja o que gostaria de fazer. Amparo passar para AME, mas eu realmente desconhecia isso, vamos ter que ver, e a mesma coisa que o Hospital Regional do Circuito das Águas. Hoje nós temos o Hospital Regional de Serrana para ser entregue e o de Caraguatatuba para ser entregue, não me recordo de nenhum outro por aqui, vamos estudar.

O SR. GILMAR GIMENES - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, o nobre deputado.

O SR. GILMAR GIMENES - PSDB - Mais uma vez agradecer a presença do secretário, e pedir para que agilize a marcação de uma audiência que tenho a aproximadamente 30 dias o pedido para eu levar minhas demandas e ao mesmo tempo

solicitar para que o presidente passe cópia também para a gente da finalização do relatório das OSs, eu ainda não tenho.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pode ser eletrônico, Excelência?

O SR. GILMAR GIMENES - PSDB - Pode ser. E ao mesmo tempo pedir para que o senhor faça o encerramento da reunião, uma vez que nós não temos mais quórum.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Exato. Eu ia colocar em votação.

O SR. MARCOS LULA MARTINS - PT - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pois não, nobre deputado Marcos Martins.

O SR. MARCOS LULA MARTINS - PT - Apenas para reiterar a solicitação do resultado das informações que foram dadas com relação ao Hospital Regional ou daquela região, são 13 municípios da região. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Exato, Excelência.

O SR. JULIO CESAR - PR - Sr. Presidente, apelar pela sensibilidade do secretário, eu também estou em uma demanda com uma agenda, se o senhor pudesse, pelas lembranças da senhora sua mãe, que passou por São Carlos, atender-nos nessa agenda, eu ficarei muito grato, a sua assessoria, com certeza, vou passar até meu celular, eu agradeço, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - O senhor faz como o governador Mário Covas, marca às sete da manhã na quarta-feira de cinzas, que é o que ele atendia a gente.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Estarei presente.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem o nobre deputado Carlão Pignatari.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, intencionalmente foi tirado quórum da reunião para não deliberarmos uma questão bastante relevante, que é ouvir vereadores de Osasco, Penápolis, lideranças do Movimento social, o Conselho Estadual de Saúde, o Conselho de Gestores. Da mesma forma que os deputados estão pedindo audiência ao secretário, eu gostaria de pedir ao secretário que abrisse a sua agenda para receber esses representantes que aqui vieram e não tiveram oportunidade de se manifestar.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Não tem problema, acho que.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - O microfone, depois eu peço cópia das notas taquigráficas da reunião de hoje, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - O.k., Excelência.

O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Desculpe-me. Estou à disposição, pode marcar, não tem nenhum problema, acho que com exceção da questão do Iamspe, porque eu não vou saber conduzir, eu não tenho como conduzir isso.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Fazer uma sugestão a Vossa Excelência, que na próxima reunião do Conselho Estadual de Saúde, divulgada previamente, que essas entidades aqui possam comparecer na sua presença para dialogar sobre o tema que foi trazido aqui hoje.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Muito bem, queremos agradecer o ofício do nobre deputado Marcos Martins, que eu recebi das Sras. e dos Srs.

Vereadores de Osasco, eu transmiti ao Sr. Secretário. Tudo aquilo que chegar na Comissão nós vamos encaminhar à Secretaria para obter respostas.

Agradeço muito ao Sr. Secretário pela sua presença e de toda sua equipe, da assessoria, desejar uma boa gestão. Eu quero anunciar que o vereador acabou de chegar às mãos aqui o vereador Roberto Delfino, que é da cidade de Penápolis. Como é que está o Penapolense? Tudo bem? Parabéns. Vou agradecer a toda equipe também através da Silvani. É isso? Obrigado pela presença, está encerrada a presente reunião.

* * *